

ATACAR A REALIDADE

Sem anistia para a (verdadeira) história

Maria Alice Corrêa de Oliveira¹

No estudo da história latino-americana, a espacialidade da disputa territorial foi o marco primário da condição de colonizada. A efetiva instalação dos europeus nas terras, junto ao processo civilizatório da sociedade que julgavam sem identidade, fez com que fosse perpetuado outras maneiras de apropriação dos territórios, fato que acontece no presente de igual maneira. A modernidade forjou um projeto vigoroso e violento, são cinco séculos de resistência de povos pretos e originários na tentativa de sobreviver nesse contexto. A subordinação cultural, as necessidades criadas, o empobrecimento e a divisão social do trabalho são denúncias do dever da revolução. A colagem simboliza o tempo pós-revolução, a ideia de uma comunidade latino-americana liberta e integrada, sob uma ótica de eliminação da expansão colonial mercantilista vigente. O cenário é o antigo sendo tomado pela natureza do novo, por movimentos independentes que constroem novas identidades em busca da afirmação da soberania dos povos e da terra que a eles pertencem.

Nós tivemos baixas incontáveis
Na real já foi uma revolução
Foi uma comunidade
Por cima de sangue derramado
Já fomos quilombos e cidades
Canudos e Palmares
Originais e originários

Depois do massacre ergueram catedrais
Uma capela em cada povoado
Como se a questão fosse guerra ou paz

Mas sempre foi guerra ou ser devorado
Devoto catequizado
Crucificar em nome do crucificado
Seu Deus é o tal metal, é o capital
É terra banhada a sangue escravizado

Jesus nunca estaria do seu lado

(DON L, 2021)

Referências

GABRIEL LINHARES DA ROCHA (DON L part. Mateus Fazeno Rock). Vila Rica, Roteiro para Aïnouz, Vol 2. Noize Record Club, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUYvqBCWncY>. Acesso em 22 jun. 2023.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (Campus Cachoeira do Sul).

